

## Para que IBRACON?

Em meados de julho as inscrições efetivadas antecipadamente para participação no 46º Congresso Brasileiro de Concreto, a realizar-se de 14 a 18 de Agosto de 2004 em Florianópolis, já superavam a impressionante marca das 500, fato inédito na história do Instituto.

Considerando este fato positivo e o fim da crise no setor, pode-se prever nesse Congresso uma presença maciça de arquitetos e engenheiros fiscais, acadêmicos, arquitetos projetistas, professores, profissionais da área privada e pública, pesquisadores, projetistas estruturais, políticos, alunos de graduação e de pós-graduação, fornecedores de materiais e componentes, tecnólogos, enfim de todos os representantes da cadeia produtiva e consumidora de estruturas de concreto simples, armado e protendido, inclusive muitos estrangeiros.

Todos os anos vários sócios, diretores, representantes de coletivos e de mantenedores, e até colaboradores doam incontáveis horas de seu precioso tempo para o fortalecimento do IBRACON. Muitos desses ainda investem significativas quantias financeiras para fomentar atividades.

Por que fazem isso? Por que há interesse de tantas empresas, engenheiros e arquitetos em participar, em associar-se, em renovar a anuidade do IBRACON? Por que outras Entidades afins se interessam em juntar-se ao IBRACON a cada ano?

As respostas podem ser variadas; alguns porque desejam entrar numa cadeia forte de negócios; outros porque obtêm publicações técnicas de interesse profissional; outros porque publicam e divulgam suas pesquisas diretamente a consumidores em potencial; outros pela credibilidade do Instituto, conquistada em 32 anos de bons serviços prestados à sociedade; outros porque aprendem com cursos e com troca de idéias e desejam estar esclarecidos e atualizados com as novas tendências. Cada um tem uma ou várias razões para justificar seu interesse pelo Instituto.

O IBRACON tem uma característica ímpar de ser o melhor fórum agregador do setor onde todos os segmentos têm voz e voto, constituindo uma das mais tradicionais, confiáveis e fortes comunidades de sadio relacionamento profissional dessa importante área industrial do país.

Sua nobre missão de "divulgar a tecnologia do concreto e de desenvolver o seu mercado, articulando seus agentes, em benefício dos consumidores e da sociedade em geral, em harmonia com o meio ambiente", também agrega valor à Instituição pois é uma proposta integradora, abrangente e construtiva.

Desde de sua fundação é conduzido por voluntários idealistas e abnegados que se enquadram no artigo 3º dos Estatutos: "... o IBRACON é uma Entidade sem finalidade lucrativa e sem distribuição, sob nenhuma



Paulo Helene  
Presidente

*forma ou pretexto, de lucros, de bonificações ou de quaisquer outras vantagens econômicas a diretores, colaboradores, mantenedores ou associados ...".*

Como acontece historicamente nos sindicatos e associações de classe, as pessoas se reúnem em torno da defesa de interesses e de ideais comuns. No caso dos sindicatos e associações, trata-se de defender os interesses políticos e salariais da classe. No caso de Institutos como o Brasileiro do Concreto, os profissionais se reúnem para promover a boa arquitetura e engenharia, para a utilização ótima do cimento e do concreto; para satisfazer as necessidades do mercado com qualidade contribuindo para melhorar o desempenho profissional de cada interveniente; para o desenvolvimento e o benefício econômico da indústria; para a melhoria e a evolução do ensino e da pesquisa, ou seja, atividades em prol do progresso e do bem estar da sociedade.

Além de se reunirem em torno de interesses ou ideais específicos, esses profissionais partilham da certeza de que tanto mais atendidos serão seus ideais, anseios e interesses comuns, quanto mais forte for a Instituição correspondente.

Fica claro que essa maior força só pode vir do número de empresas e profissionais que se associem e participem do Instituto, uma vez que essa opção é voluntária e que quanto maior o quadro social, mais representativo desse segmento industrial ele será.

Ninguém entra no Instituto para fazer carreira, ou para obter privilégios e vantagens pessoais, mas sim porque acredita que pode contribuir para o aumento da força da Instituição na defesa dos interesses e dos ideais coletivos do setor.

Para exemplificar bem essa visão vale recordar as palavras de John Kennedy em seu discurso proferido na posse em 1961 no qual considerava os cidadãos americanos como sócios de uma grande nação: "My fellow Americans, ask not what your Country can do for you: — Ask what you can do for your Country".

A postura do associado e colaborador deve ser a de manter, defender e valorizar os princípios básicos que sempre nortearam as atividades do IBRACON desde sua fundação, que são o da promoção ética do conhecimento sobre concreto para benefício de todos.

Junte-se a nós,

paulo.helene@poli.usp.br